O MOMENTO BRASILEIRO

PRESIDENTE GETULIO VARGAS, "heroica personificação do Brasil nesta hora decisiva".

INTERVENTOR ALVARO MAIA

Compatrícios : Cuidado !

(PALAVRAS DIRIGIDAS AO PÔVO AMAZONENSE, PELO DR. ALVARO MAIA, INTERVENTOR FEDERAL, NO DIA 14 DE MARÇO DE 1942, PELA P.R.F.-6 — ESTAÇÃO RÁDIO-DIFUSORA DO ESTADO DO AMAZONAS)

BRASILEIROS:

Conheceis o desenrolar dos acontecimentos nestes dias, não havendo necessidade de rememorá-los aqui — desde a agressão do "Taubaté", no Mediterrâneo, até o afundamento dos nossos navios mercantes nas aguas antilhanas, com o sacrifício de irmãos em cujas veias rolava o nosso sangue, o nosso passado, a nossa religião.

Em resposta a esses atentados, que se verificaram em prazo relativamente curto, o Presidente Getúlio Vargas, heróica personificação do Brasil nesta hora decisiva, determinou as providências necessárias para a defesa continental, honrando os compromissos assumidos em quatro séculos de lutas e sofrimentos. Os seus últimos atos referem-se à modificação de artigos da Constituição, para maior segurança nacional, e ao confisco imediato dos bens dos súditos da Alemanha, da Itália e do Japão, naturalmente pelas autoridades incumbidas dessa função, dentro de energia e disciplina, em obediência a ordens que lhes serão enviadas.

O panorama do Brasil mudou-se em poucos mêses, impôndo-se a salvaguarda do nosso patrimônio moral e espiritual, na situação mais delicada de nossa História; cada brasileiro deve sentir-se feliz e orgulhoso em saber que defende a sua casa, o seu País, o Continente e a humanidade.

O Chefe Supremo da Nação, apoiado ao Exército e à Marinha, que asseguram a unidade do Brasil, traçará os rumos desta imensa batalha entre o imperialismo e a justiça, entre o pensamento e o instinto, velando pela tranquilidade de cada um. E é necessário que os brasileiros, sem exceção, compreendam a responsabilidade do seu posto e não admitam, por uma incessante vigilância, que novos émulos de Judas se introduzam no cerne da Nação, vendendo, traindo e assassinando os que nos defendem com sacrifício.

Aos primeiros gritos de indignação, partidos dos primeiros marinheiros feridos no Mediterrâneo e nas Antilhas, acorreram as fôrças enobrecedoras do passado, as que lutaram pela independência e pela consolidação do Império e da República, e sentimos que há, ardendo em crença e entusiasmo, um vasto estendal de sangue, distribuido entre mais de quarenta milhões de criaturas. Ferir uma dessas criaturas é ferir o corpo da Pátria, que deve levantar-se em massa, entregue à movimentação e ao trabalho. E nós fomos feridos, nós estamos feridos! Há brasileiros inocentes que se dispersaram nas vagas, ou são humilhados em campos de concentração e nos cárceres nipônicos contra os mais rudimentares princípios internacionais; outros viram o seu navio, pedaço da terra, submergir como numa tocaia, vilmente torpedeado, sem aviso prévio; ainda outros arrastam os restos de vida nos hospitais norte-americanos. Os lares estão orfanados: mães, esposas e filhas sentem o desespero dos entes que partiram alegremente para o cumprimento do dever e a conquista do pão, e foram imolados longe, sem um olhar de adeus. Nas Antilhas dormem, ultrajados friamente, os pendões, os navios que veículavam a nossa riqueza — e os marujos sacrificados eram os vanguardeiros que iam levar e trazer o alimento produzido pelo suor dos trabalhadores.

Ao rugir dos ventos, entre as praias e rochedos que, após as primitivas convulsões telúricas, assistiram o batismo da América, os transportes brasileiros rumavam tranquilamente, sem um canhão ou fuzil, guardados apenas pela soberania da Bandeira, que é toda a História, todo o Povo, todo o Exército, toda a Marinha, toda a Nação, todo o Brasil. Três cruzes aparecem nesses mares: a de Colombo, com os seus 450 anos, nos panos das caravelas e nas cópas das espadas; a cruz gamada, boiando nos submersíveis; a cruz do sofrimento, nos brasileiros imolados.

Uma era a cruz do cristianismo, aparecida entre exclamações de entusiasmo, nos idiomas que se fundiam; outra, como uma roda, traz pontas aceradas em suas rotações implacaveis; a última é silenciosa, clama reação pelo Brasil. Uma veio dos confins do ocidente, acionada pelos ventos; outra brotou dos alçapões marinhos e dos esconderijos; a última fulge, sem

repouso, no cimo das ondas profanadas. A cruz de Colombo dormirá eterna sôbre a América, na estátua da Liberdade e nos monumentos do Corcovado e dos Andes; a cruz gamada, que escorre sangue de cada braço, tem de ser destruida e não se ambientará nos céus americanos; a última, a do sofrimento, está em nossos braços, nos irmãos que ficaram nas águas, em túmulos verdes e grandes como o seu destino.

Nós precisamos ser dignos de tudo quanto essa impiedade representa e acorrer, à primeira voz de comando, aos postos que nos forem designados.

Compatrícios:

Cuidado! As nossas leis e a nossa hospitalidade proporcionam amplas garantias aos estrangeiros que nos respeitam e contribuem para o nosso progresso. Merecem o necessário acatamento. Há, entretanto, indivíduos malsinados, com vocação para a espionagem e a felonía, que apoiam as iniquidades praticadas contra o País, se amesendam nas casas e nas oficinas para traír e delatar: são os Caíns da Pátria, os que assassinam na sombra, os que recebem os dinheiros de Iscariotes, os que tramam contra as fôrças armadas e o povo, contra a família e a raça. Precisamos estar atentos: é um dever denunciá-los para a inflexivel punição; tolerar-lhes a insánia redunda, tambem, em traição para com o povo. Eles são, sob mil disfarces, os vedetas do inimigo; ora impetuosos, nos botequins e nas repartições; ora melífluos e covardes, agindo entre os menos avisados, untando de vaselina as idéias corrosivas. Mascáram-se para melhor agir, fingindo-se amigos, acusando o regime e as suas autoridades.

Chamo a vossa atenção para esses traidores.

Sêde as sentinelas do Brasil, vigiando-os onde quer que apareçam, certos que prestareis um alto serviço à Nação e ao seu Grande Condutor. Para melhor ação, deveis aguardar as instruções das autoridades. A ordem, para o Interior, é trabalhar, cooperar, produzir mais, provendo as necessidades do Estado e prevendo as dificuldades de amanhã. O triunfo externo fundamenta-se na economia interna; sem organização todos os povos são fracos.

Sois seringueiros, juteires, desbravadores de castanhais e florestas? Sois tambem soldados do Brasil; auxiliai a defendê-lo com o esforço e a dedicação; cada dia perdido representa o esquecimento dos compromissos assumidos para com a Pátria. Deveis trabalhar com fé e entusiasmo, certos de que, na vanguarda, ao norteio do Grande Presidente Vargas, o Exército e a Marinha velam pela vossa tranquilidade e pelas vossas vidas. Velam pelos vossos direitos; todos sabem que roubar os direitos de um cidadão, por mínimos que sajam, é o mesmo ou mais que roubar joias e bens.

E nós fomos atingidos no nosso patrimônio jurídico, moral, material; o País inteiro foi atingido nessa herança secular.

Vivemos uma hora de glória, de tragédia e redenção, vivemos a maior Hora da nossa existência, porque não estamos em conflito isolado, mas numa conflagração de idades e de idéias.

Os indiferentes, os traidores não trazem as gotas de sangue dos que souberam morrer, dos que batalharam ao sol da América por ideais sagrados, mas o estígma da escravidão: teem saudade do cêpo e da gargalheira que não existem e não existirão mais no Brasil.

Compatrícios das cidades e das florestas, homens e mulheres, velhos e jovens!

O clarim ressôa os alarmes de sentido: levantemo-nos pela Pátria de Hoje com a mesma coragem do passado, com a mesma resistência e tenacidade, para que possamos impedir a carnagem do Brasil, pelas potências famintas do Eixo, e ressurgir amanhã, sob os signos da mesma Cruz e da mesma Bandeira, para o mesmo destino na Nova-Humanidade, cuja salvação estamos auxiliando com holocáusto e serenidade.

Compatrícios! Mãos e corações à luta, corações e mãos ao trabalho, — pelo Presidente Getúlio Vargas, pelo Exército, pela Marinha, pelo povo e pela América, pela vitória!

ALVARO MAIA

1942
IMPRENSA PÚBLICA
MANAUS – AMAZONAS
BRASIL

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM